

CONTRIBUIÇÕES DE CECÍLIA MEIRELES E MONTEIRO LOBATO PARA AS ATIVIDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*José Aroldo da Silva**

RESUMO: As atividades com leitura têm sido objeto de muitas discussões no mundo acadêmico, suscitando discussões e pesquisas, com a preocupação de analisar a importância dessas atividades para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e para o desenvolvimento da criança como um todo, respeitando os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, psicológicos que influenciam a criatividade de cada um. É importante salientar que as atividades de leitura devem se valer de da diversidade de material existente nos mais variados gêneros textuais e, dentre estes, pode-se destacar a riqueza da literatura infantil, que tem no Brasil muitos escritores que se dedicaram a essa modalidade de literatura, produzindo boas obras que podem ser utilizados como material didático-pedagógico para o ensino da leitura. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da obra de Cecília Meireles e Monteiro Lobato para as atividades de leitura na Educação Infantil, como forma de estimular a capacidade criativa das crianças e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é pela leitura que os indivíduos têm acesso ao mundo das ideias e das discussões, sendo as obras cecilianas e lobatianas capazes de abrir o mundo imaginativo e criativo dos educandos para a aquisição da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Leitura; literatura infantil.

Introdução

A leitura é um instrumento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. É pela leitura dos diversos gêneros textuais que o educando tem contato com o mundo das ideias.

* Mestre em Ciências da Sociedade – UEPB.

Assim, as atividades de leitura não devem corresponder apenas a uma simples decodificação de símbolos gráficos, mas deve significar, de fato, uma interpretação e compreensão do que se lê, pois segundo Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão dos significados dos mesmos.

Nesse quadro, presente estudo tem por objetivo refletir sobre a leitura na educação infantil e as contribuições de poetas brasileiros para o desenvolvimento da prática de leitura. Para tal, dividimos este estudo em partes, a saber: A leitura na educação infantil; Literatura infantil: conceituação e origem; Cecília Meireles: uma literatura cidadã para a infância; e Monteiro Lobato e suas contribuições para a educação brasileira.

A leitura na educação infantil

O tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. Para situarmos o estudo a ser desenvolvido sobre leitura se faz necessário que se busque a definição deste termo, a luz do que já foi estudado sobre a temática aqui abordada.

Segundo Tersariol (s/d, p. 266), “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. O ato de ler, para Brandão e Micheletti (2002, p. 9):

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com

o ato da leitura na medida em que é atualizada a atividade linguística e a temática por um leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, no tópico *Prática de leitura*, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Prosseguindo, os PCN (*ibidem*) afirmam que a leitura “não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

Ressaltamos que o gosto pelos livros não é ocorre de repente na vida das crianças. É necessário ajudá-las a descobrir o que eles lhes podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais e filhos veem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

O professor, como facilitador da aprendizagem da leitura, deve procurar conhecer a realidade do aluno para a partir desta buscar novas metas que o ajudará a interpretar de forma organizada os conhecimentos que o aprendiz traz consigo para a sala de aula. Porém, é partindo dessas iniciativas que o professor criará situações de ensino que possa levar o educando a avançar no processo de construção da leitura, intervindo como mediador diante deste processo.

Para que o professor do ensino fundamental possa desenvolver em seus alunos uma boa competência leitora, o gosto de ler e o hábito de ler, é necessário ele ser um conhecedor de textos infantis, um apaixonado por livros e acima de tudo gostar de ler, demonstrando para seus alunos o contato com livros, jornais, chamando a atenção do

aluno para o mundo letrado em que está inserido e promovendo a leitura tanto na sala de aula como fora dela de outros textos como placas, letreiros, cartazes e etc. Assim a criança perceberá que a leitura não é algo chato, limitado a escola, mas que está presente em todo o contexto de comunicação.

A maior dificuldade que os professores encontram para executarem a prática docente de leitura, durante o processo de ensino-aprendizagem está no fato de que a escola prioriza a escrita em detrimento da leitura. Na verdade, a leitura no começo da vida escolar é tão importante quanto à produção livre de um texto.

O aluno durante a vida escolar é mais explorado em relação ao que escreve, ficando a leitura um pouco de lado. O que acontece é que a escola ao avaliar o aluno usa a escrita como critério, pois é bem mais fácil encontrar o certo e o errado na escrita do que na leitura. Nessa situação a escrita tem poder maior por conta da avaliação escolar.

Segundo Cagliari (2003, p. 48), “nessa perspectiva é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos não só do ponto de vista da seleção e tratamento das leituras como também da própria organização escolar”.

Sabemos que o ensino de língua materna é uma determinação das grades curriculares de nossas escolas, portanto aprender a ler é fundamental para que a criança em processo de alfabetização possa trilhar pelos caminhos da escrita (SILVA, 1985, p. 27).

A leitura na escola deve se pautar em atividades que permitam ao indivíduo expressar-se criticamente. Sabemos que as crianças que frequentam as Escolas Públicas pertencem à classe financeiramente menos favorecida deste País. Sabemos também que quem tem acesso mais facilmente ao mundo da leitura são os indivíduos que pertencem à classe dos que dominam. Dominar a leitura é condição fundamental para a libertação das pessoas.

Vale dizer que as atividades frequentes com a leitura ajudam à criança a criar uma familiaridade com o mundo da escrita. Esta proximidade com o mundo da escrita, por

sua vez, facilita a alfabetização e auxilia aos educandos em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático.

É importante salientar, também, que a leitura é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2013, p. 13), “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, as atividades de leitura podem ser materializadas de diversas maneiras, destacando:

Escuta de textos lidos pelo professor; Atribuição de sentido, coordenando texto e contexto; Utilização de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucesso de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.); Emprego dos dados obtidos por meio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente; Utilização de recursos para resolver dúvidas na compreensão: consulta ao professor ou aos colegas, formulação de uma suposição a ser verificada adiante, etc; Uso de acervos e bibliotecas; busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.), com ajuda; manuseio e leitura de livros na classe, na biblioteca e, quando possível, empréstimo de materiais para leitura em casa (com supervisão do professor); socialização das experiências de leitura (PCN, p. 73 e 74).

Os profissionais que trabalham com a alfabetização de crianças têm constatado que a **criança que lê** e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o **acompanhamento dos pais**, é beneficiada em diversos sentidos; ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Por meio da leitura, a criança **desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura**, conhecimentos e valores.

Literatura infantil: conceituação e origem

A literatura infantil leva o indivíduo à descoberta do mundo em que vive. Buscando uma definição para a literatura infantil Cagneti (1996, p. 7) afirma que

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

O trabalho na escola com a literatura infantil tem como finalidade a formação de leitores competentes e a formação de escritores, capazes de produzir textos eficazes que tem origem na prática de leitura.

O objetivo da leitura é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos com os quais se defrontam, principalmente quando os alunos não têm acesso a bons materiais de leitura e não convivem com adultos leitores, quando não participam de práticas, onde ler é indispensável.

Vale informar que a literatura infantil surgiu no Brasil Colônia com adaptações de produções portuguesas, uma vez que na colônia não existiam, ainda, obras de escritores locais. Segundo Cunha (1999, p. 23), no Brasil, “a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

Vale informar que a literatura brasileira é rica em autores que se dedicaram a escrever para o público infantil, dentre estes podemos destacar, entre outros Lígia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ganymédes José, Ziraldo Clarice Lispector, Monteiro Lobato e Cecília Meireles.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro, em 1941, foi uma das fundadoras da primeira livraria infantil no Brasil, a Malasartes. Ganhadora do Prêmio Jabuti em 1978 e do Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio da Literatura Infantil, em 2000. Até hoje, vendeu em torno de 19 milhões de exemplares de suas obras.

Podemos destacar, também, Ganymédes José, que foi um dos mais influentes escritores da literatura infantil brasileira nos anos 70 e 80. Além de escritor, era ilustrador de seus livros e entre suas principais obras estão Amarelinho, Vivi Pimenta e Galinha Manduca. Ganymédes José foi o ganhador do prêmio Jabuti de 1985.

Clarice Lispector foi uma autora muito efetiva, dentre as suas obras, podemos destacar *Perto do coração selvagem*, (1944), *O lustre* (1946) e *A cidade sitiada* (1949), obras romanescas destinadas ao público adulto. Clarice Lispector escreveu, também, para o público infantil, tendo publicado *O mistério do coelbo pensante* (1967), *A mulher que matou os peixes* (1969) e *A vida íntima de Laura* (1974).

Dentre os autores que se dedicaram a escrever para as crianças, é importante se fazer referência a Ziraldo. O autor do *Menino maluquinho* nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932 e tornou-se um dos mais conhecidos e aclamados escritores brasileiros. Além desta primordial obra, *O menino maluquinho*, ele criou, também, *O menino do rio doce*, *A supermãe*, *O joelho Juvenal*, *Uma professora muito maluquinha*, *Rolim*, entre muitas outras obras voltadas para os pequenos leitores.

Cecília Meireles: uma literatura cidadã para a infância

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles, funcionário do Banco do Brasil e de Matilde Benevides Meireles, professora municipal. Foi a única sobrevivente dos quatro filhos do casal. O pai faleceu três meses antes do seu nascimento, e sua mãe quando ainda não tinha três anos. Criou-a, a partir de então, sua avó Jacinta Garcia Benevides.

A formação de Cecília Meireles como professora e o interesse que desenvolveu pela educação levaram a poetisa a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro no ano de 1934. Cecília Meireles, além de produzir poesia para crianças, desenvolveu uma preocupação particular com a literatura infantil no Brasil. Segundo Kikuti (2013, p. 2),

Entre suas contribuições à Literatura Infantil é importante mencionar a criação, pela poetisa, da primeira biblioteca infantil no Brasil. Ela também proferiu inúmeras conferências, não só no Brasil como no exterior. Dessas conferências cabe citar o livro *Problemas da literatura infantil* que resultou de três conferências proferidas em Belo Horizonte, no Curso de Férias promovido pela Secretaria da Educação, em janeiro de 1949, sobre Literatura Infantil.

Cecília Meireles escreveu várias obras na área de literatura infantil como, por exemplo, *O cavalinho branco*, *Colar de Carolina*, *Sonhos de menina*, *O menino azul*, dentre outras. Estes poemas infantis são marcados pela musicalidade, uma das principais características da poesia cecilianiana.

Segundo Mélo e Machado (2013, p. 4), tratando da importância de Cecília Meireles para a leitura e a literatura infantil, afirmam que ela

considerava que faziam parte da literatura infantil as obras as quais as crianças sentiam vontade de ler e as liam com agrado. Na verdade, o que existia, em seu entender, era uma literatura geral, caracterizada pela literatura oral e escrita, a qual a literatura infantil, juntamente com os demais gêneros, fazia parte.

As autoras prosseguem a discussão sobre a importância da literatura infantil para o processo de aquisição de leitura pelas crianças e, conseqüentemente, como Cecília Meireles defendia essa modalidade de literatura, recorrendo a uma fala da própria poetisa que dizia “*Era preciso, porém, que se ofertassem bons livros, pois entre “não ler” e “ler” um livro ruim, era preferível não ler*” (MÉLO e MACHADO, 2013, p. 4).

Vale ressaltar que é inegável o fato de a criança desde a pré-escola deve ter contatos com materiais de leitura e, dentre esses, deve o profissional da educação se valer de obras da literatura infantil, uma vez que para se formar leitores é imprescindível que os sujeitos tenham acesso a bons livros.

Cecília Meireles, para produzir uma literatura dedicada às crianças, considerava a idade psicológica dessas. Citando Azevedo Filho, Kikuti (2013, p. 20), afirma que

Ele observa a primeira especificidade do livro infantil: a característica de estar baseado na psicologia infantil. Conforme o crítico, com essa característica a poetisa soube tirar efeitos estéticos de alto poder sugestivo. Os temas poetizados sempre consideram a idade pré-lógica, o mundo de fabulação, o realismo intelectual, a visão impressionista da criança e, por isso, a poetisa conseguiu uma excelente realização estética nos poemas dessa obra. Cecília Meireles considera ainda dados fornecidos pela psicologia genética ou evolutiva, os quais garantem a Cecília Meireles não só escreveu poesia para o público adolescente e adulto, mas também dedicou em sua obra literária espaço para a produção de livros destinados às crian-

ças, a exemplo de O cavalinho branco, Colar de Carolina, Sonhos de menina, dentre outras.

Segundo a poetisa, “a leitura na infância não era um “passatempo” e sim uma nutrição” (MEIRELES, 1979, p. 28), ou seja, era necessário que a criança ocupasse o tempo que tem disponível para leitura com livros que proporcionassem bons momentos de aprendizagens.

Logo, depreende-se que não é qualquer obra de literatura infantil que pode proporcionar uma boa aprendizagem para a criança. Assim, se pode constatar na obra de Cecília Meireles histórias infantis dedicadas a educar.

Segundo (MÉLO e MACHADO, 2013, p. 8), Cecília Meireles, no ano de 1924, publicou o livro didático Criança, meu amor, em cuja obra a poetisa exalta, em um “tempo de valorização da cultura moral e cívica” o dever da criança para com a escola, considerado por ela com um dos primeiros mandamentos.

Devo Amar a Escola, como se fosse o meu Lar Entrei na escola pequenino e ignorante: mas hei de estudar com amor, para vir a ser um homem instruído e um homem de bem. A escola abrigou-me tão cuidadosamente como se fosse a casa de meus pais. A escola deu-me horas de alegria, sempre que me esforcei trabalhando. A escola conhece o meu coração, conhece os meus sonhos, conhece os meus desejos. E só quero ter desejos e sonhos bons, nesta casa que respeito como um lugar sagrado, em que a gente fica em meditação, para se tornar melhor (MEIRELES, 1977, p. 19).

Vemos que Cecília Meireles tem uma grande importância para o trabalho de leitura com crianças em processo de aquisição de leitura, pois que a autora não se descuidou de um público tão importante e em formação. Portanto, para (MÉLO e MACHADO, 2013, p. 9),

Cecília Meireles foi uma poeta e educadora que se preocupou com a aprendizagem e a sensibilidade infantil. Procurou expor em seus poemas sonhos e fantasias do mundo das crianças. Seus poemas direcionados à infância são repletos de rimas e musicalidade, como, por exemplo, o poema *A Bailarina*.

Assim, verifica-se que dentro da proposta da poetisa de que a leitura deveria ser estimulada a partir de boas obras, de um bom material de leitura, nada melhor do que levar às crianças poemas que valorizem, principalmente, a musicalidade, elemento que tem um forte apelo para aqueles que estão sendo despertados para as atividades de leitura.

Monteiro Lobato e suas contribuições para a educação brasileira

O escritor José Renato Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, no Estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Era filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Alfabetizado pela mãe, o autor do Sítio do Pica Pau Amarelo, logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô o Visconde de Tremembé. Desde menino já mostrava seu temperamento irrequieto, escandalizou a sociedade quando se recusou fazer a primeira comunhão. Fez o curso secundário em Taubaté. Estudou no Instituto de Ciências e Letras de São Paulo.

Monteiro Lobato produziu uma literatura destinada às crianças. Segundo Oliveira e Maia (2013, p. 02),

Monteiro Lobato foi, o pioneiro de uma literatura infantil legitimamente brasileira que rompeu com a dependência literária vinculada aos padrões europeus de literatura infantil. Um autor que recriou a literatura infantil, adaptando-a ao público brasileiro tanto na linguagem quanto na matéria que lhe servia de tema, isto é, a linguagem, os personagens, os ambientes e as situações das histórias, recebiam uma cor bem nacional.

O empenho de Monteiro Lobato é demonstrado quando o autor se incumbe de produzir uma vasta produção literária voltada, especificamente, para o público infantil, a exemplo de *O Pica-pau amarelo*, *Emília no país da gramática*, *Caçada de Pedrinho*, *Urupês*, *O saci*, *Reinações de Narizinho*, dentre outras. “O escritor entende a criança como criadora, capaz de elaborar soluções para quaisquer problemas que se apresentem, fazendo uso da observação, da razão e da experimentação” (TRAVASSOS, 2013, p. 101).

Brincar e aprender são duas palavras que andam juntas na obra lobatiana. Segundo Travassos (2013, p. 91), “Foram muitas as inovações que Lobato trouxe para sua literatura infantil,

mas talvez uma das marcas mais relevantes tenha sido a aproximação que o autor estabeleceu entre o real e o imaginário”.

Monteiro Lobato foi um brasileiro que se preocupou com o Brasil e dentre essas preocupações está a de produzir uma literatura destinada às crianças. Ele foi escritor, editor, jornalista, crítico de arte, fazendeiro, advogado, homem de negócios e liderou a campanha do petróleo, uma vez que acreditava em Brasil que não se dobrasse as coisas estrangeiras. Em todos os casos, sem sombra de dúvidas, um brasileiro que lutou incansavelmente pelo bem do seu país.

A literatura voltada ao público infantil no Brasil do início do século XIX eram traduções de obras literárias europeias, a exemplo, de obras como *Robinson Crusóé* (1885) e *Viagens de Gulliver* (1888), entre outras. Monteiro Lobato,

No seu intuito de informar e formar sujeitos críticos capazes de mudar o mundo, desenvolve em seus livros um verdadeiro projeto pedagógico, no qual inclui desde conhecimentos políticos, econômicos, culturais, até aqueles que estão diretamente ligados a conteúdos escolares (TRAVASSOS, 2013, p. 98).

É neste contexto de traduções europeias que se insurge Monteiro Lobato preocupado em oferecer para as crianças obras que tratassem de histórias do nosso folclore, das nossas riquezas e de assuntos relacionados às coisas do Brasil, ou seja, uma literatura infantil brasileira, que inserisse as crianças do Brasil na leitura, também, de obras brasileiras.

Monteiro Lobato, segundo Travassos (2013, p. 96),

Lobato é dono de uma vasta obra infantil, recheada de características que renovaram a literatura infantil brasileira nas primeiras décadas do século XX. Ao ludismo da obra associa-se a intenção do autor de ampliar os conhecimentos de seus personagens e, consequentemente de seus leitores crianças, como é perceptível em uma das cartas que enviou ao menino Gilson – Parabéns por ter lido a História do mundo. É lindo que os meninos aprendem, por isso não perca a gramática da Emília.

Vemos que o escritor de *Reinações de Narizinho* teve uma preocupação especial com as crianças, uma vez que produziu obras que buscavam contribuir com a educação dessas, uma vez que, principalmente, nas fábulas transmitiu inúmeros ensinamentos aos peque-

nos leitores. *O pica-pau amarelo* é uma de suas obras de maior destaque na literatura infantil. Foi um dos primeiros autores de literatura infantil em nosso país e em toda América Latina.

Considerações finais

As atividades didático-pedagógicas com a leitura são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos desde os primeiros momentos que esses adentram ao ambiente escolar. É por intermédio da leitura que a criança tem contato com o mundo das ideias, pois que a leitura de mundo é precedida pela leitura da palavra.

A leitura deve ser uma atividade frequente desenvolvida pelos professores. Para tanto, se faz necessário que sejam apresentados aos alunos os mais diversos gêneros textuais: revista, jornais, histórias em quadrinhos, bula de remédio, lista de compras, etc.

Dentro desta diversidade textual, deve-se destacar a importância da literatura em sua modalidade infantil, tão rica em nosso país, uma vez que temos vários escritores que se dedicaram a produzir obras voltadas ao público infantil.

Dentre esses autores, podemos destacar Monteiro Lobato e Cecília Meireles que deram uma contribuição significativa na produção de livros infantis, a exemplo do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *Reinações de Narizinho*, *O cavaleiro branco*, *Colar de Carlota*, *Sonhos de menina*, que podem ser utilizados para as atividades diárias de leitura pelos professores que ensinam a crianças, pois são histórias que estimulam a criatividade das crianças e, conseqüentemente, contribuem para desenvolver nessas o gosto pela leitura.

ABSTRACT: The activities with reading has been the object of many discussions within the academic world, inspiring discussions and research, with a desire to examine the importance of these activities to the process of teaching and learning in Early Childhood Education and for the development of the child as a whole, while respecting the cognitive aspects, affective, emotional, psychological that influence the creativity of each one. It is important to emphasize that the reading activities should draw on the diversity of existing material in the most varied textual genres and, among these, you can highlight the wealth of children's literature, which have in Brazil many writers who have devoted themselves to this modality of literature, producing good works that can be used as pedagogical-didactic material for the teaching of reading. In this context, this study aims to analyze the contributions of the work of Cecília Meireles and Monteiro Lobato for reading activities in Early Childhood Education, as a way to stimulate the creative capacity of children and strengthen the

teaching and learning process, since it is by reading that individuals have access to the world of ideas and of discussions, being the works lobatiana and cecilianiana chapel choir will sign capable of opening up the world of imaginative and creative learners for the reading and writing acquisition.

Keywords: Education, Reading, children's literature

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

CAGNETI, Sueli de Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

KIKUTI, Sheila da Guia Schneider. *Um estudo da obra poética de Cecília Meireles dedicada à infância*. Disponível em: <<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/view/3/2>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

MÉLO, Cristiane Silva; MACHADO, Maria Cristina Gomes. *As contribuições de Cecília Meireles para a leitura e a literatura infantil*. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss04_02.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

OLIVEIRA, Lisete da Silva; MAIA, Cláudia Maria de Motta *A contribuição das fábulas de Monteiro Lobato à educação*. Disponível em: <<http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/eventos/PA%206.pdf>>. Acesso em: 10 20 out. 2013.

SILVA, Ezequiel T. da. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

TERSARIOL, Alpheu. *Dicionário de língua portuguesa*. Erechim: Edelbra, s/d.

TRAVASSOS, Sônia M. M. F. *Lobato, infância e leitura: a obra infantil de Monteiro Lobato em diálogo com crianças na escola da atualidade*. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/dsoniat.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2013 (Dissertação).

Recebido em 21/04/2017.
Aprovado em 17/05/2017.